



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

O inglês como língua franca na plataforma de *fanfictions Archive of Our Own*

LETÍCIA DE OLIVEIRA BOMFIM

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

O inglês como língua franca na plataforma de *fanfictions* *Archive of Our Own*

LETÍCIA DE OLIVEIRA BOMFIM

Artigo apresentado como requisito para a conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Karina de Oliveira Nascimento.

SÃO CRISTÓVÃO-SE

2024

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar a presença massiva do idioma inglês na plataforma digital de *fanfictions* AO3, abreviação de *Archive of Our Own*, sob a perspectiva do inglês como língua franca (Hamel, 2007). A plataforma AO3 é um espaço virtual, sem fins lucrativos, desenvolvido em 2007 por e para fãs de diferentes obras culturais – sejam elas filmes, séries televisivas, livros, *videogames*, ou quaisquer outras formas de entretenimento –, que apreciam a prática de leitura e/ou escrita de narrativas originais.

Com isso em mente, e considerando o alcance mundial que a plataforma possui, sendo amplamente utilizada por diversos usuários em diferentes partes do mundo, neste estudo analiso a produção e o consumo dessas histórias digitais em língua inglesa, haja vista que ambos os processos estão relacionados tanto à expressão cultural, quanto ao desenvolvimento de uma identidade coletiva na *internet* globalizada (Dariva, 2021).

Além disso, o trabalho se justifica ao analisar os motivos pelos quais a predominância linguística da língua inglesa parece ser tão forte, apesar da plataforma ser um espaço inclusivo para autores e leitores de todos os lugares do globo, permitindo entender a influência global do inglês na era digital. Derrida (1996) aborda a preocupação acerca da predominância global de certas línguas quanto ao fato do apagamento e preservação de línguas e culturas, além de afirmar que a sociedade está fadada a falar apenas uma língua que não é sua.

Quanto à sociedade em questão, é possível pensar nas sociedades do Sul Global, que, segundo Sousa Santos, Araújo e Baumgarten (2016, p.16), "não aponta exclusivamente a uma geografia. É uma metáfora do sofrimento humano causado pelo capitalismo, pelo colonialismo e pelo patriarcado, e da resistência a essas formas de opressão". Diante disso, o ato de adotar um idioma estrangeiro pode estar ligado à submissão às forças históricas que tornaram e ainda insistem em manter o mundo desigual.

Assim, é fundamental explorar os mecanismos sociais e culturais que contribuem para essa forte presença do inglês no AO3. Ao investigar os motivos por trás disso, bem como o fenômeno do inglês como língua franca, é possível compreender como essa dinâmica linguística reflete e molda as interações dentro das comunidades de fãs *online*. Espera-se, também, que haja uma contribuição para um entendimento mais sólido do papel da língua inglesa no contexto das *fanfictions*.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

- Analisar a presença de obras em língua inglesa na plataforma de *fanfictions Archive of Our Own*.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar se há predominância de obras em língua inglesa na plataforma *Archive of Our Own*;
- Investigar as razões dessa predominância (se houver) da língua inglesa na plataforma;
- Discutir como a possível predominância da língua inglesa afeta a diversidade cultural e linguística na plataforma.

3 METODOLOGIA

Este trabalho está inserido no campo da Linguística Aplicada, que, segundo Moita Lopes (2006, p. 14) é definida como um campo de investigação que é visto como “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem papel central”. Além disso, a LA “[...] é indisciplinar tanto no sentido de que reconhece a necessidade de não se constituir como disciplina, mas como uma área mestiça e nômade, e principalmente porque deseja ousar pensar de forma diferente, para além de paradigmas consagrados, [...] para compreender o mundo atual” (Moita Lopes, 2009, p.19).

Levando em conta as fontes de informação, trata-se de uma pesquisa secundária, tendo em vista que há a utilização de dados de pesquisas já realizadas (Paiva, 2019). Quanto à abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa e interpretativista (Erickson, 1986), considerando a presença da análise qualitativa de experiências individuais e de documentos, porém, também faço uma análise contendo dados quantitativos (Paiva, 2019). Além disso, considerando os objetivos, configura-se também como uma pesquisa de caráter bibliográfico, que é definida como envolvendo “[...]a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o problema de pesquisa e o respectivo fichamento das referências para serem posteriormente utilizadas” (Macedo, 1994, p. 13).

De acordo com Pizzani *et al.* (2012), o processo metodológico para a realização de uma pesquisa bibliográfica se inicia a partir da delimitação do problema a ser investigado, seguido do levantamento e fichamento das informações mais relevantes para o objeto de pesquisa. Posteriormente, a localização e reunião de uma variedade de fontes é necessária para a compreensão das ideias chaves e argumentos para que, finalmente, a redação do texto ocorra.

Com base nisso, realizo análises de dados qualitativos bibliográficos, retirados de acervos acadêmicos, incluindo o Scielo, o banco de dissertações e teses da Capes, o Google

Scholar e o repositório institucional da Universidade Federal de Sergipe, para o aprofundamento do conhecimento acerca do objeto de pesquisa selecionado. Também realizo uma análise documental da plataforma, motivada pela minha própria experiência pessoal como usuária, a partir dos resultados da ferramenta de busca do *site*. Tal análise consiste em um aprofundamento dos dados disponibilizados pela plataforma AO3. Nesta, foco especificamente em *fanfictions* que se destacam pela quantidade significativa de obras publicadas, oriundas de cinco *fandoms* distintos. Além disso, também analiso essas criações ficcionais nos cinco idiomas mais falados na atualidade, sendo eles, respectivamente, o Mandarim, o Inglês, o Hindi, o Espanhol e o Árabe (Julian, 2020). Esta linha de trabalho busca compreender as possíveis disparidades existentes no volume de obras publicadas, em contraposição aos idiomas escolhidos pelos usuários quanto à publicação de obras, permitindo uma avaliação das tendências e preferências dentro da comunidade de usuários do AO3 e fomentando uma discussão do porquê isso acontece.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

4.1 *Fanfictions*

Fanfictions (ficção de fãs), também abreviadas como “*fanfics*” ou “*fics*”, são obras fictícias originais que têm como base a mídia popular, como televisão, filmes, livros, música e *videogames* (Black, 2005). Nessas obras, cujos autores são também fãs das histórias em que se inspiram, é possível que as narrativas sejam reinventadas e/ou reconstruídas. O terreno para a criação de *fanfics* é extremamente flexível, indo ao encontro da imaginação e criatividade dos fãs, e sendo capaz de oferecer aos leitores novas perspectivas sobre a obra original.

De acordo com Jenkins (1992), a princípio, o consumo de *fanfictions* era realizado, principalmente, por mulheres nativas dos Estados Unidos da América, que tinham o inglês como primeira língua e um certo nível educacional, delineando um espaço cultural específico e limitado àqueles consumidores. O maior veículo de publicação eram as *fanzines*, ou seja, revistas de fãs. Essas revistas eram publicadas de forma impressa, para grupos específicos de leitores, que compartilhavam do mesmo interesse e podiam discutir e fazer trocas acerca do que havia sido lido (Jenkins, 1992).

Adicionalmente, as *fanfictions* transcendem a reescrita de obras originais, e são também reconhecidas como excelentes exemplos de textos intertextuais, que, de acordo com Trask (2004, *apud* Koch, Bentes; Cavalcante, 2007, p. 13) é um termo que pode "ser aplicado aos casos célebres em que uma obra literária faz alusão a uma outra obra literária". Isso se

deve à vasta diversidade de gêneros e formatos encontrados no universo das *fanfics*, permitindo que haja a exploração de uma ampla gama de possibilidades narrativas, entrelaçando elementos de obras originais com novas ou diferentes interpretações e recriações.

Hoje, o acesso às *fanfictions* mudou drasticamente graças ao advento da internet. O que antes era uma prática de nicho, limitada a publicações em *zines*, redes e uma língua específica, agora é visto como um fenômeno global e acessível, além da vastidão de seu público. A *internet* foi capaz de proporcionar diversas plataformas abertas, gratuitas e inclusivas para os fãs compartilharem suas criações, conectando entusiastas de todo o mundo e permitindo a disseminação ampla e fácil dessas obras.

4.2 O Inglês como Língua Franca na Internet

Existem várias razões pelas quais os usuários optam por usar o inglês ao publicar e/ou consumir *fanfics*. Todas essas motivações, incluindo a influência cultural global, estão intimamente relacionadas ao fenômeno da globalização¹. Entendo ser como resultado desse fenômeno que o inglês se disseminou tão amplamente pelo mundo, juntamente à popularização do acesso à *internet*, que desempenha um papel crucial nesse cenário. De acordo com Tjra (2009), o impacto das tecnologias da informação e o advento da *internet* têm moldado significativamente a vida das pessoas, influenciando suas escolhas linguísticas e práticas *online*. Entendo, pois, que esse contexto global e digital tem contribuído para a preferência pelo inglês como língua predominante nas *fanfics* do AO3. Jenkins (1992, p. 23, tradução minha) diz que:

As atividades dos fãs levantam questões importantes sobre a capacidade dos produtores de mídia de restringir a criação e circulação de significados. Os fãs constroem sua identidade cultural e social através do empréstimo e inflexão de imagens da cultura de massa, articulando preocupações que muitas vezes não são expressas dentro da mídia dominante.²

¹ Entendo o fenômeno da globalização como: "[...] um complexo conjunto de encontros interculturais [...], promovidos [...] por sucessivas mudanças históricas nas formas de viagens, comunicação, exploração, conquista e comércio que periodicamente acelera mudanças tecnológicas, econômicas e políticas." (Jay, 2010, p. 34).

² "Fans' activities pose important questions about the ability of media producers to constrain the creation and circulation of meanings. Fans construct their cultural and social identity through borrowing and inflecting mass culture images, articulating concerns which often go unvoiced within the dominant media". (Jenkins, 1992, p. 23).

Ademais, compreendo que para conseguirem alcançar uma audiência mais ampla, indo além de um público local a um público global, as comunidades de fãs, muitas vezes, optam por escreverem suas obras em inglês, facilitando a visibilidade de suas criações ao público. Leppänen (2007) traz o exemplo dos fãs finlandeses, que optam por escrever suas histórias em língua inglesa, para que suas criações possam alcançar mais pessoas. De acordo com Thomas (2004), as plataformas *online* são capazes de proporcionar espaço para as pessoas expressarem quem são, como se veem e como desejam ser percebidas pelos outros, (re)construindo suas identidades a partir da influência do contexto *online* em que estão inseridos.

Atualmente, é inegável que o inglês é considerado a língua dominante, especialmente nos países ocidentais. Muitas vezes, ele é chamado de inglês como língua franca (ILF), que de acordo com Jenkins (2009, p. 200, tradução minha), "é a língua comum usada entre falantes de línguas diferentes e com origens culturais variadas"³. Tal status não se limita apenas ao mundo dos negócios e da tecnologia, também se expande para diversas outras áreas, nesse caso, as comunidades de fãs. Young (2015, p. 2, tradução minha) afirma que:

[...] A internet orienta com quem você fala nas redes sociais e muitas vezes como você se comporta nessas comunidades. Ela determina quanto - e quais - informações você pode acessar na Wikipédia. Pesquisar no Google 'restaurantes' em um determinado idioma pode trazer de volta dez vezes mais resultados do que fazer isso em outro. Se o seu idioma está em perigo, é possível que ele nunca tenha uma vida online [...] a internet infinita - parece que - é apenas tão grande quanto o seu idioma.⁴

Jordão (2014, p. 19) ressalta que o ILF "traria em seu bojo a insistência dos linguistas em que o inglês usado entre pessoas de diferentes primeiras línguas seja considerado uma língua/variante independente, distinta do inglês como língua materna". Além disso, a autora aborda consequências com relação às identidades dos falantes de inglês, sendo uma delas "[...] a exclusão de muitos do sistema de valoração positiva dos conhecimentos e modos de existir ligados ao inglês". Com base nisso, as implicações do inglês como uma língua global vão

³ "[...] is the common language used between speakers of different languages and with varied cultural backgrounds." (Jenkins, 2009, p. 200).

⁴ "Internet guides who you speak to on social media and often how you behave in these communities. It determines how much – of any – information you can access on Wikipedia. Google searching 'restaurants' in a certain language may bring you back ten times the results of doing so in another. If your language is endangered it is possible it will never have a life online [...] the infinite internet – it seems – is only as big as your language" (Young, 2015, p. 2).

muito além das barreiras linguísticas, mas também impactam a maneira como as pessoas se veem e interagem umas com as outras.

A *internet* teve seu surgimento nos Estados Unidos, em 1969, a partir de uma variante de um projeto militar da época (Guessser, 2007). O autor também afirma que a presença da *internet* no mundo é predominantemente notável no Ocidente, mais especificamente, na América do Norte e na Europa. Essas regiões abrigam grande parte dos usuários em comparação com o restante da população mundial, contribuindo de forma bastante significativa para a disseminação do inglês como uma língua dominante nas esferas eletrônicas (Guessser, 2007).

De acordo com Stones (2010), evidencia-se que a língua inglesa abriga, segundo dados da primeira década dos anos 2000, cerca de 87% das informações armazenadas nos computadores globalmente. Além disso, a presença do inglês na *internet* é ainda mais notável, sendo utilizado em aproximadamente 80% dos serviços oferecidos. Enquanto isso, estima-se que somente cerca de 30% da população mundial tenha o inglês como idioma oficial (Guessser, 2007).

Conforme Crystal (1997), embora o inglês possua um caráter dominante como língua global, outras línguas correm o risco de se tornarem periféricas e, eventualmente, desaparecerem, causando consequências desastrosas para a diversidade cultural. O autor ainda afirma que:

Se a diversidade é um pré-requisito para o sucesso da humanidade, então a preservação da diversidade linguística é essencial, pois a linguagem está no cerne do que significa ser humano. Se o desenvolvimento de múltiplas culturas é tão importante, então o papel das línguas torna-se crítico, pois as culturas são transmitidas principalmente através de línguas faladas e escritas. Assim, quando a transmissão da língua é interrompida, através da morte da língua, há uma grave perda de conhecimento herdado. (Crystal, 2000, p. 33-34, tradução minha).⁵

Portanto, a decisão consciente de não empregar a língua nativa na criação de narrativas próprias pode trazer impactos significativos, que podem contribuir para o apagamento cultural e linguístico, perpetuando a dominância de certas línguas. Crystal (2000, p. 86-87, tradução minha) relata que:

⁵ “If diversity is a prerequisite for successful humanity, then the preservation of linguistic diversity is essential, for language lies at the heart of what it means to be human. If the development of multiple cultures is so important, then the role of languages becomes critical, for cultures are chiefly transmitted through spoken and written languages. Accordingly, when language transmission breaks down, through language death, there is a serious loss of inherited knowledge.” (Crystal, 2000, p. 33-34).

[...] diante de uma situação em que as pessoas tomam uma decisão consciente de parar de usar a sua língua, ou de não a transmitir aos seus filhos, vendo-a como um fardo intolerável, uma descrição melhor poderia ser suicídio linguístico. Este certamente parece ser o caso com mais frequência em ambientes onde o inglês é o objetivo desejável? - que é uma das razões pelas quais falar do inglês como uma “língua assassina” é uma simplificação grosseira de uma situação complexa. Os efeitos de uma língua dominante variam marcadamente em diferentes partes do mundo, assim como as atitudes em relação a ela.⁶

Os efeitos de uma língua dominante variam muito em diferentes partes do mundo, e as atitudes das pessoas em relação a essa língua também são diferentes. No contexto do AO3, diversas são as razões pelas quais os autores escolhem usar uma língua específica ou não, como já foi citado anteriormente.

Pardo (2019, p. 209) observa que “[...] a colonização, antes territorial e administrativa, agora dá espaço à colonialidade, por meio da implantação do capitalismo neoliberal que mantém as relações de exclusão de países e grupos inferiorizados”. Assim, o ILF não apenas facilita a comunicação internacional entre diversos povos e culturas, mas também impõe uma camada de homogeneização linguística, sugerindo, dessa forma, uma dinâmica de poder, na qual a diversidade linguística é posta em risco graças à constante universalização do inglês.

Essa marginalização linguística dialoga com Sousa Santos (2007, p. 10), que afirma que “a negação de uma parte da humanidade é sacrificial, na medida em que constitui a condição para a outra parte da humanidade se afirmar enquanto universal”. Portanto, o inglês sendo considerado a língua global é dominante, apesar de cumprir seu papel como língua franca. Assim, pode ser entendida como um modo de perpetuação de hierarquias, indo além do âmbito mercadológico, abrangendo, também, o cultural e o linguístico.

5 ARCHIVE OF OUR OWN (AO3)

Uma das plataformas, dentre a vasta gama de *sites* que oferecem os recursos de publicação e leitura de histórias do tipo *fanfics*, é o AO3. Criada em 2009 por voluntários da OTW (Organização Para Obras Transformativas), fundada pela autora estadunidense Naomi Novik, oferece um espaço aberto onde fãs de diversas mídias podem publicar suas próprias histórias baseadas em outras histórias pré-existentes. Desde seu lançamento, o AO3 tem

⁶ “[...] faced with a situation where people make a conscious decision to stop using their language, or not to pass it on to their children, seeing it as an intolerable burden, a better description might be language suicide. This certainly seems to be more often the case in settings where English is the desirable goal? - which is one reason why talk of English as a 'killer language' is a gross oversimplification of a complex situation. The effects of a dominant language vary markedly in different parts of the world, as do attitudes towards it.” (Crystal, 2000, p. 86-87).

crescido de forma exponencial, com o passar dos anos se tornando um dos maiores repositórios de *fanfictions* da internet. No ano de 2020, a plataforma possuía cerca de 6,5 milhões de obras em diversas línguas e 2,5 milhões de usuários espalhados pelo mundo (Dariva, 2021).

As novas tecnologias digitais (Kenski, 1998) foram capazes de proporcionar a esses fãs a possibilidade de se reunirem de maneira *online*, onde há a possibilidade de trocas. Graças à internet, usuários de todo o planeta podem oferecer críticas, *feedbacks*, elogios e discussões acerca das histórias em questão (Black, 2006). A partir dessas interações entre leitores e entre os próprios autores, desenvolve-se um tipo de identidade coletiva *online* (Dariva, 2021), na qual os participantes, a partir desse compartilhamento virtual, transcendem as fronteiras geográficas em que estão inseridos.

Como já foi citado anteriormente, por ser uma plataforma aberta e livre, pessoas de todo mundo podem usar o AO3. Não se faz necessário nem mesmo um cadastro no *site*, ainda assim é possível ler as *fanfics* publicadas, porém, para interagir ou publicar suas próprias histórias, o cadastro é necessário. Portanto, qualquer pessoa que possua acesso à *internet*, pode fazer uso dos recursos que a plataforma e os criadores oferecem.

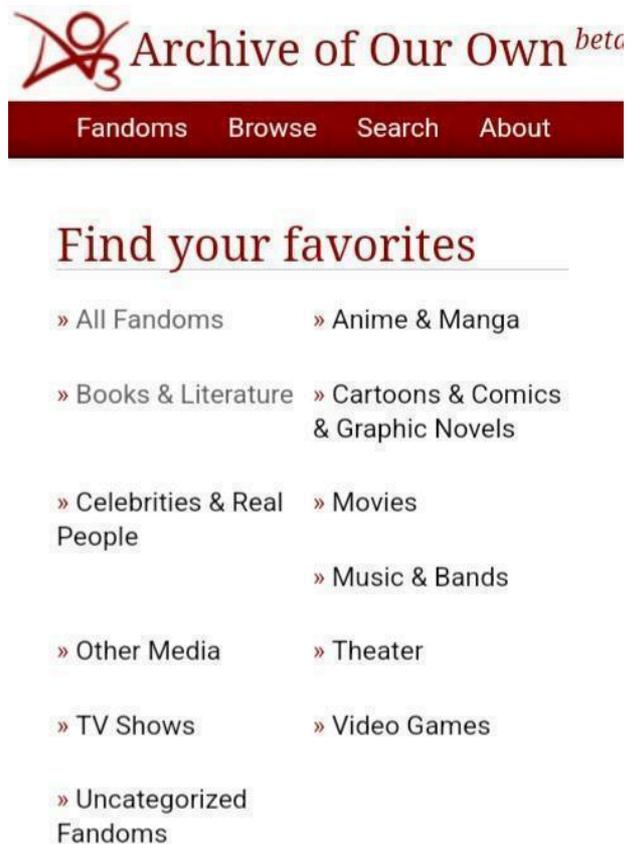
A comunidade de usuários é internacional e bastante diversa, haja vista que, dentro da plataforma, há a possibilidade de os leitores deixarem comentários nas obras lidas e, independentemente do idioma destas obras, se houver um grande alcance, é possível notar uma vasta gama de comentários em idiomas diversos, incluindo, assim, fãs de múltiplas culturas, países e línguas. Embora o AO3 tenha uma ampla base de usuários, a predominância de obras disponíveis no *site*, desde o seu lançamento, está na língua inglesa. Curiosamente, mesmo para muitos usuários cuja língua materna não é o inglês, ainda assim, essa é a língua que predomina tanto nas criações, quanto nas interações dentro da plataforma. Essa predominância do inglês no AO3 reflete não apenas a influência global da língua inglesa, mas também a dinâmica cultural e social do mundo *online*. Segundo Guessier (2007, p. 89), "o ciberespaço tende a funcionar como um espelho da sociedade onde está inserido, reproduzindo as características das práticas sociais empreendidas no mundo concreto", ou seja, as dinâmicas sociais, culturais e linguísticas que prevalecem fora da *Internet* são refletidas no ambiente digital.

5.1 Mergulhando no Universo da Plataforma AO3

Nesta seção, exploro, sob uma perspectiva ampla, a prevalência de obras em língua inglesa no AO3. Para um maior embasamento dessa análise, recorri aos dados disponibilizados pelo próprio *site*, no ano de 2024, que se revelou uma ótima fonte sobre as tendências e preferências no universo das *fanfics*.

Ao navegar pela plataforma, logo na primeira página, é possível notar diversas categorias que abrangem um amplo espectro de interesse entre os usuários, desde *fanfics* de livros (*Books & Literature*), até *Cartoons* e *fanfics* de pessoas reais (*Real Person Fanfiction*), entre outras. Essa forma de organização facilitou muito a busca pelos dados para essa pesquisa.

Figura 1 - Página inicial do AO3

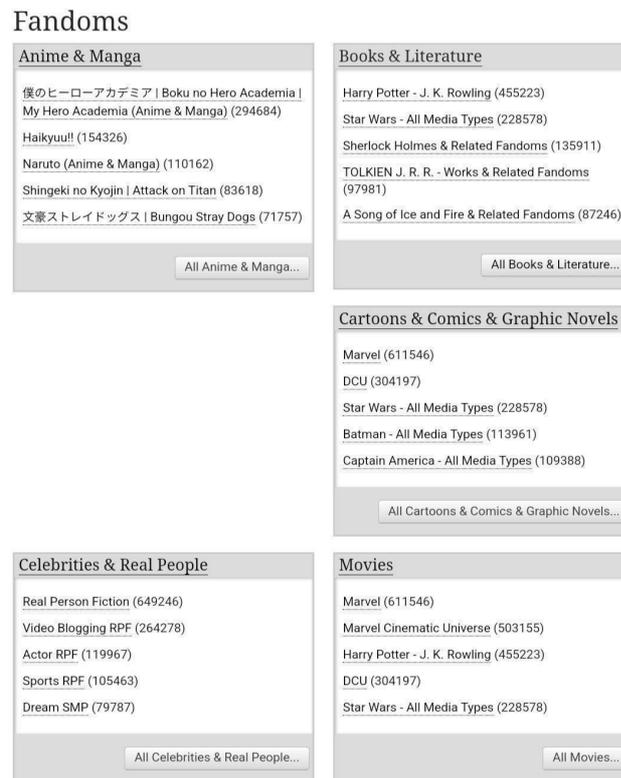


Fonte: captura de tela realizada pela autora (2024)

Uma funcionalidade interessante do *site* é a possibilidade de ordenar os *fandoms*⁷ dentro de cada uma dessas categorias já citadas por quantidade de obras, permitindo que os usuários que acessam a plataforma visualizem quais são os *fandoms* mais populares, com mais conteúdo e menos conteúdo. Também é possível ver quantas leituras, curtidas, (denominadas de *Kudos* pela plataforma) e quantos comentários cada uma delas possui.

⁷ Comunidades de fãs.

Figura 2 - Página das categorias do AO3



Fonte: captura de tela realizada pela autora (2024)

Antes de entrarmos em uma análise dos dados referentes à presença de obras em língua inglesa no AO3, é crucial que haja uma familiarização com alguns termos frequentemente usados nesse contexto digital, para que seja possível o entendimento de algumas dinâmicas e práticas da plataforma. Um desses termos, são as *Tags*, as quais são descritas por Golder e Huberman (2006, p. 198, tradução minha)⁸, como “termos descritivos que são utilizados para marcar conteúdos”. Portanto, trata-se de uma ferramenta de organização e categorização de informações. Quanto ao contexto digital, os mesmos autores afirmam que o processo de *Tagging* vai além da simples etiquetagem e configura-se como “uma ação colaborativa na qual múltiplos usuários adicionam metadados sob a forma de Palavras-chave ao conteúdo compartilhado” (Huberman, 2006, p. 198, tradução minha).⁹

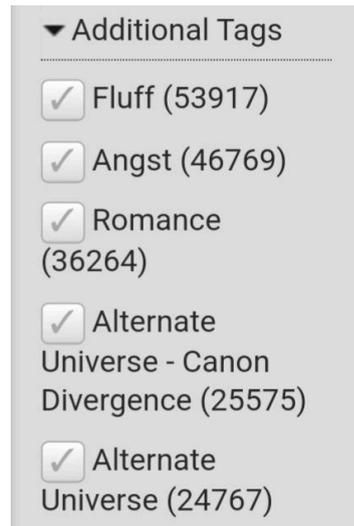
Portanto, uma considerável parcela das obras é descoberta pelos leitores através dessas *tags* de palavras-chave, simplificando a busca dos usuários e afetando diretamente os resultados encontrados. Cada autor tem a liberdade de escolher quais e quantas palavras-chave deseja utilizar nas *tags* das suas obras, objetivando otimizar a visibilidade e facilitar o acesso

⁸ “[...] descriptive terms used to mark content” and called social tagging “collaborative tagging [...]” (Huberman, 2006, p. 198).

⁹ “[...] the process by which many users add metadata in the form of keywords to shared content.” (Huberman, 2006, p. 198).

dos leitores ao seu conteúdo. O AO3 também permite que as *tags* sejam frases completas, o que torna ainda mais eficaz a descrição detalhada das obras e possibilitando que os autores comuniquem nuances e elementos específicos de suas histórias, ao mesmo tempo que auxilia os leitores na localização de conteúdos alinhados aos seus interesses.

Figura 3 - Tags no AO3



Fonte: captura de tela realizada pela autora (2024)

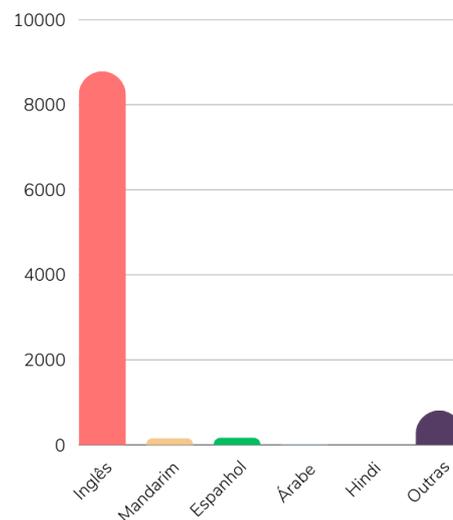
Com essa perspectiva, para esta análise, escolhi quatro categorias principais de *fanfics*, sendo elas: Anime/Mangá, Livros & Literatura, Cartoons/Comics e Celebidades/RPF (*Real Person Fanfiction*). Para cada uma dessas categorias, escolhi o *Fandom* com o maior número de obras publicadas, com o objetivo de explorar as variações linguísticas presentes nessas publicações.

A plataforma em questão abriga conteúdos em cerca de 120 idiomas reconhecidos oficialmente, além da possibilidade de os usuários publicarem suas obras sem especificar um idioma. Também é possível filtrar os idiomas que os usuários querem que apareçam na ferramenta de busca. Levando em conta os idiomas mais falados globalmente em 2020, selecionei os cinco principais para realizar uma comparação com o volume de obras escritas em inglês. Estes idiomas são: Mandarim, com 1,1 bilhões de falantes; Inglês, com 983 milhões de falantes; Hindi, com 544 milhões de falantes; Espanhol, com 527 milhões de falantes; e Árabe, com 422 milhões de falantes (Julian, 2020).

Dentro da categoria Anime/Mangá, o *Fandom* de “Boku No Hero Academia”, um renomado anime e mangá japonês, se destaca pelo grande número de obras publicadas. Com aproximadamente 313 mil *fanfics*, a distribuição linguística das obras é notável: cerca de 275 mil dessas *fanfics* estão escritas em língua inglesa; 4,9 mil em mandarim; 5,3 mil em

espanhol; 4 em árabe e apenas uma obra foi escrita em hindi. Pelo fato de a obra original ser oriunda do Japão, também pesquisei quantas obras estavam escritas e marcadas com o idioma japonês. Encontrei um total de 4 obras. 27 mil dessas obras estão escritas em outras línguas, dentro dos 120 idiomas que a plataforma disponibiliza. O gráfico abaixo mostra uma melhor visualização desta discrepância:

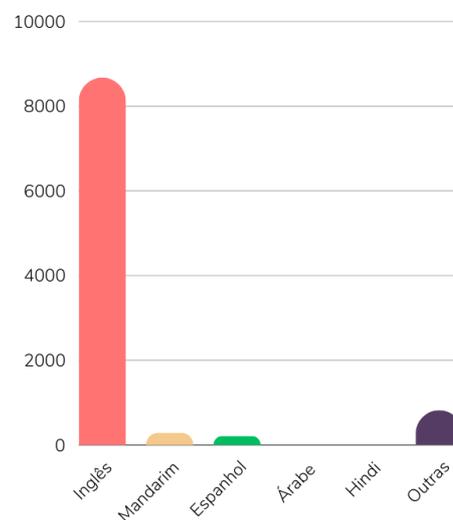
Gráfico 1 - Obras de Boku No Hero Academia



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na segunda categoria escolhida, “*Books & Literature*”, o *fandom* de “Harry Potter” se sobressaiu como o mais proeminente, englobando aproximadamente 453 mil *fanfics*. Dentre essas, 393 mil foram escritas em inglês; 13 mil obras estão em mandarim; 9,6 mil estão em espanhol, enquanto apenas 5 foram encontradas em árabe, e nenhuma em hindi. Cerca de 37 mil estão escritas em outros idiomas.

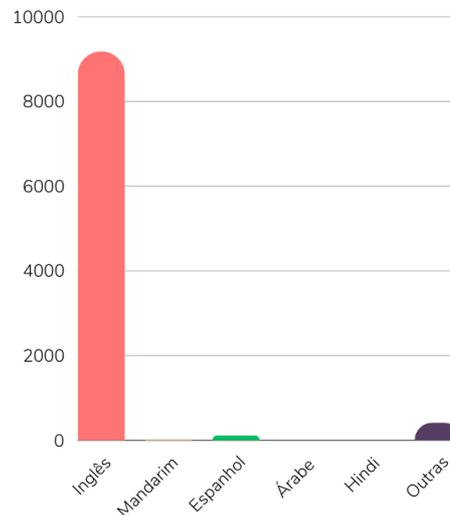
Gráfico 2 - Obras de Harry Potter



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Na categoria “Cartoons & Comics”, o *Fandom* que possui mais *fanfics* publicadas é o da Marvel, com aproximadamente 675 mil obras em seu nome. Dentre essas, 620 mil estão escritas em língua inglesa; 19 mil estão em mandarim; 7,8 mil em espanhol; 1 em árabe e 0 em hindi. Cerca de 28 mil foram escritas em outros idiomas.

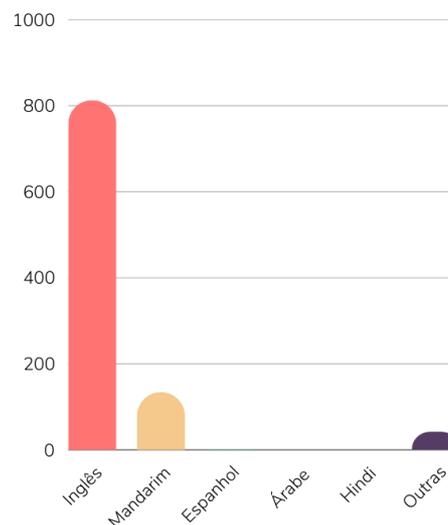
Gráfico 3 - Obras da Marvel



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Por fim, a última categoria analisada foi a de celebridades, com o *fandom* de “*Real Person Fiction*” (ficção de pessoas reais) contendo cerca de 741 mil obras. Dentre elas, 603 mil estão em inglês; 99,7 mil estão em mandarim; 7,2 mil estão em espanhol, 1 em árabe e 1 em hindi. Cerca de 31 mil *fanfics*, dentro dessa categoria, estão escritas em outros idiomas.

Gráfico 4 - Obras de *Real Person Fiction* (RPF)



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A partir desta análise, foi constatado que, embora o *site* disponibilize 120 idiomas oficiais para a categorização das *fanfics* e tenha usuários distribuídos globalmente, a língua inglesa permanece como o idioma dominante nas publicações. Isso ocorre mesmo quando muitas dessas criações são derivadas de obras originadas em outros idiomas, como é o caso de Animes e Mangás, que são obras japonesas. A predominância do inglês nas *fanfics* pode ser atribuída ao seu status de língua franca, indo ao encontro do que Gimenez, Calvo e El Kadri (2015) afirmam sobre a temática, ao se referirem ao ILF como "qualquer uso do inglês entre falantes de diferentes primeiras línguas, para aqueles cujo inglês é o meio comunicativo escolhido, e frequentemente a única opção"¹⁰ (Gimenez; Calvo; El Kadri, 2015, p. 225, tradução minha).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou investigar a presença de obras em inglês, levando em consideração o inglês como língua franca, na plataforma AO3. Para atingir esse objetivo principal, busquei identificar se havia a predominância de obras em língua inglesa na plataforma *Archive of Our Own*; investigar as razões dessa predominância da língua inglesa no *site*; discutir como a possível predominância do inglês afeta a diversidade cultural e linguística na plataforma. Para cumprir com os objetivos traçados, realizei pesquisa bibliográfica e documental, ao realizar análise qualitativa e interpretativista dos dados, levando em conta também dados quantitativos levantados por meio de ferramentas oferecidas pela própria plataforma. A análise envolveu obras publicadas em diferentes idiomas. Os resultados indicam uma notável predominância do inglês na quantidade de *fanfics* produzidas a partir das obras selecionadas.

A análise revelou também que, apesar da diversidade linguística que a plataforma abriga, as obras escritas em inglês alcançam um público mais amplo, sugerindo, assim, uma preferência por parte dos usuários de não apenas consumir, mas também de produzir conteúdo neste idioma. Essa ação mostra a posição do inglês como uma língua global, indo além do seu papel de uma língua apenas como meio de comunicação, mas também, como veículo de expressão cultural e artística em diversos contextos digitais, incluindo as *fanfictions*.

É importante, contudo, considerar as implicações dessa predominância linguística para a inclusão e diversidade cultural na plataforma. Enquanto o inglês, inegavelmente, facilita o acesso a um público mais amplo e diverso, ele também é capaz de marginalizar obras e limitar

¹⁰ "[...] any use of English among speakers of different first languages for whom English is the communicative medium of choice, and often the only option." (Gimenez; Calvo; El Kadri, 2015, p. 225).

autores que escrevem em outros idiomas, fazendo com que suas visibilidades e reconhecimento sejam extremamente limitados, havendo assim um apagamento de culturas não anglófonas. Portanto, há a necessidade de que se criem estratégias que promovam a inclusão e a diversidade linguística no AO3, para que haja uma garantia de que histórias de diferentes contextos linguísticos e culturais sejam lidas, escritas e valorizadas.

Deixo aqui um convite para futuras pesquisas e investigações acerca da temática apresentada, almejando também abarcar as experiências de autores e leitores que utilizam idiomas além do inglês na plataforma. Considero relevante compreender a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural na era digital, destacando também a necessidade de práticas que fomentem a inclusão e garantam que todas as formas de expressão artística, independentemente do idioma, sejam consumidas e apreciadas.

REFERÊNCIAS

BLACK, Rebecca W. Access and Affiliation: The Literacy and Composition Practices of English-Language Learners in an Online Fanfiction Community. **Journal of Adolescent and Adult Literacy**, v. 49, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1598/JAAL.49.2.4>. Acesso em: 07 set. 2023.

BLACK, Rebecca W. Language, Culture, and Identity in Online Fanfiction. **E-Learning and Digital Media**, v. 3 (2), 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.2304/elea.2006.3.2.170>. Acesso em: 01 set. 2023.

CRYSTAL, David. **Language Death**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

CRYSTAL, David. **English as a global language**. Cambridge & New York: Cambridge University Press, 1997.

DARIVA, Júlia Zen. Second Language Vocabulary Acquisition through Fan Fiction on the Archive of Our Own. **Fan Studies Pedagogies** edited by Paul Booth and Regina Yung Lee, special issue, *Transformative Works and Cultures*, v. 35, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3983/twc.2021.1915>. Acesso em: 25 ago. 2023.

DERRIDA, Jacques. **Le monolinguisme de l'autre - ou la prothèse d'origine**. Paris: Galilée, 1996.

ERICKSON, Frederick. Qualitative Methods in Research on Teaching. In: WITTRICK, M. C. (org.) **Handbook of Research on Teaching**. New York: Collier-Macmillan, 1986. p. 119-161.

GIMENEZ, Telma; CALVO, Luciana Cabrini Simões; EL KADRI, Michele Salles. Beyond Madonna: Teaching materials as windows into pre-service teachers' understandings of ELF. In: BAYYURT, Yasemin; AKCAN, Sumru. (Eds). **Current Perspectives on Pedagogy for English as a Lingua Franca**. Berlin: De Gruyter, 2015. p. 225.

GOLDER, Scott; HUBERMAN, Bernardo. Usage patterns of collaborative tagging systems. **Journal of Information Science**, v. 32(2), 2006, p.198. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0165551506062337>. Acesso em: 12 fev. 2024.

GUESSER, Adalto Herculano. A diversidade lingüística da Internet como reação contra-hegemônica das tendências de centralização do império. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 36, n. 1, 2007, p. 89. DOI: 10.18225/ci.inf.v36i1.1188. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1188>. Acesso em: 11 out. 2023.

HAMEL, Rainer. The dominance of English in the international scientific periodical literature and the future of language use in science. **AILA Review**, v. 20, 2007.

JAY, Paul. **Global matters: the transnational turn in literary studies**. Ithaca: Cornell University Press, 2010.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture**. New York: Routledge, 1992.

JENKINS, Jennifer. English as a Lingua Franca: Interpretations and Attitudes. **World Englishes**, v. 28 (2), 2009, p. 200–207. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-971X.2009.01582.x>. Acesso em: 07 set. 2023.

JORDÃO, Clarissa. ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta?. Belo Horizonte, **RBLA**, v. 14, n. 1, 2014, p. 19.

JULIAN, George. **What are the Most Spoken Languages in the World?** 2020. Disponível em: <https://www.fluentin3months.com/most-spoken-languages/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

KENSKI, Vani Moreira. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, n.8, 1998.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2007.

LEPPÄNEN, Sirpa. Youth Language in Media Contexts: Insights into the Functions of English in Finland. **World Englishes**, v. 26 (2), 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1467-971X.2007.00499.x>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidades, ética e política. **Gragoatá**, Niterói, n. 27, 2009, p.19.

PAIVA, Vera Lucia Menezes de Oliveira. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1 Ed. São Paulo: Parábola, 2019.

PARDO, Fernando da Silva. Decolonialidade e ensino de línguas: perspectivas e desafios para a construção do conhecimento corporificado. **Revista Letras Raras**. Campina Grande, v. 8, n. 3, 2019, p. 209.

PIZZANI, Luciana *et al.* A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.10, n.2, 2012.

SOUSA SANTOS, Boaventura; ARAÚJO, Sara; BAUMGARTEN, Maíra. As epistemologias do Sul num mundo fora do mapa. **Sociologias**, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-018004301>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SOUSA SANTOS, Boaventura. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 78, 2007, p. 10.

STONES, Paul. **The importance of cultures and the process of learning English as a second/foreign language**. New York: Warner Books, 2010.

THOMAS, Angela. Digital Literacies of the Cybergirl. **E-Learning**, v. 1, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2304/elea.2004.1.3.3>. Acesso em: 14 ago. 2023.

TJRA, Samya. **Projetos em sala de aula: Internet**. São Paulo: Erica, 2009.

TRASK, Larry. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

YOUNG, Holly. The digital language divide. **British Academy for the humanities and social sciences**, 2015. Disponível em: www.labs.theguardian.com/digital. Acesso em: 01 ago. 2023.